

IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES: tecendo reflexões

Rayannie Mendes de Oliveira ¹
Sandy Dias Nogueira ²
Raineide Mota Ribeiro ³
Marília Costa Mendonça ⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da participação da família no ambiente escolar e suas implicações no processo de aprendizagem dos estudantes. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, baseou-se em estudos que abordam o desenvolvimento infantil, a corresponsabilidade entre escola e família e os desafios contemporâneos impostos pela tecnologia. A análise evidenciou que o envolvimento familiar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, fortalecendo vínculos, promovendo o sentimento de pertencimento e favorecendo a construção de habilidades socioemocionais. Por outro lado, a ausência da família no cotidiano escolar pode gerar lacunas no processo educativo, dificultando a mediação do conhecimento e o engajamento dos alunos. A legislação brasileira, por meio da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), reconhece a educação como dever compartilhado entre Estado e família, incentivando práticas democráticas e a participação ativa dos responsáveis nas decisões escolares. O trabalho também discute os impactos da tecnologia no desenvolvimento infantil, destacando tanto os benefícios quanto os riscos associados ao uso precoce e desregulado de dispositivos digitais. A mediação consciente entre escola e família é essencial para garantir um uso equilibrado e educativo da tecnologia. Conclui-se que a construção de um ambiente colaborativo, baseado no diálogo, na escuta ativa e na valorização dos saberes familiares, é fundamental para uma educação mais humanizada, inclusiva e alinhada às necessidades do desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil.

Parceria.

INTRODUÇÃO

¹ Mestra pelo Curso de Educação no Programa de Pós- Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica-PPGEEB- da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, rayannie92@hotmail.com ;

² Especialista pelo Curso de Coordenação Pedagógica da Faculdade Única de Ipatinga, diassandy561@gmail.com;

³ Especialista pelo Curso de Educação Especial e Inclusiva da Faculdade Faculminas, raineidemota@gmail.com;

⁴ Especialista pelo Curso de Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, mariliamendoncapedagoga@gmail.com.

A participação da família no contexto escolar é um tema que suscita relevantes reflexões, principalmente quando se reconhece que o processo educativo vai além dos limites físicos da escola. O desenvolvimento integral dos estudantes está diretamente relacionado à parceria entre escola e família, o que exige uma relação de corresponsabilidade na formação acadêmica, social e emocional dos estudantes. Nesse sentido, Vasconcellos (2000, p. 152) ressalta que “a participação dos pais na escola deve ser entendida como uma forma de corresponsabilidade no processo educativo, contribuindo para a formação integral dos alunos.”

Historicamente, a relação entre família e escola passou por diversas transformações. Durante muito tempo, a escola foi considerada a única responsável pela educação formal, enquanto à família cabia apenas o papel no âmbito doméstico. No entanto, as demandas contemporâneas revelam que essa divisão não se sustenta mais, uma vez que o sucesso escolar está, cada vez mais, atrelado ao envolvimento ativo da família no processo educativo. Segundo Paro (2000, p. 35), “a efetiva participação da família na escola não é um favor prestado à instituição, mas um direito dos pais e um dever da escola enquanto espaço público de construção do saber.”

Diante disso, o objetivo do artigo é refletir sobre a participação da família e escola, a relação delas exige compreender suas diferentes dimensões, desafios e possibilidades. Essa participação não deve se restringir às reuniões esporádicas, mas se consolidar como um processo contínuo, baseado no diálogo, na colaboração e no compromisso mútuo, ou seja, para o desenvolvimento integral e significativo dos estudantes depende da relação da família e escola para que o processo de aprendizagem desses estudantes aconteça de maneira plena. Como afirma Libâneo (2004, p. 45), “a educação escolar, isoladamente, não dá conta da formação plena do ser humano. É imprescindível que haja interação entre a escola, a família e a comunidade.”

Vale ressaltar ainda que é necessário considerar os entraves que podem dificultar esse envolvimento, como questões socioeconômicas, culturais e estruturais. Na visão de Bronfenbrenner (1996, p. 39), “o desenvolvimento da criança é favorecido quando há continuidade, consonância e cooperação entre os diferentes contextos nos quais ela está inserida, especialmente entre família e escola.”



Portanto, fortalecer os vínculos entre família e escola surge como uma necessidade urgente, capaz de tornar o processo educativo mais significativo, colaborativo e transformador. Afinal, como já ensinava Freire (1996, p. 67), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” É nesse cenário que este trabalho propõe-se a tecer reflexões sobre as implicações dessas participações, destacando sua importância para a formação integral dos estudantes e para a construção de uma educação mais humanizada e inclusiva.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002, p. 44), “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Desse modo, consiste na análise desses materiais com o objetivo de reunir, interpretar e discutir os principais aportes teóricos relacionados ao tema investigado. Essa modalidade de pesquisa permite compreender como diferentes autores abordam o objeto de estudo, oferecendo embasamento conceitual e histórico para a análise desenvolvida.

A abordagem qualitativa foi escolhida por priorizar a compreensão da realidade social a partir de significados, interpretações e contextos. Conforme Mattar e Ramos (2021), pesquisas qualitativas buscam compreender os fenômenos em profundidade, considerando diferentes pontos de vista e os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências.

Para desenvolver esta pesquisa, foram realizados procedimentos voltados à busca, seleção e análise de materiais bibliográficos. As fontes utilizadas foram principalmente localizadas por meio da plataforma Google Acadêmico, com a utilização de descritores relacionados ao tema. Foram selecionados artigos científicos, dissertações, teses e livros, com base em critérios de relevância, atualidade e coerência com os objetivos da investigação.

Após a seleção dos textos, foi realizado um processo de leitura e fichamento, no qual foram destacados os principais conceitos, argumentos dos autores e reflexões pertinentes ao tema. A análise dos materiais seguiu os princípios da abordagem qualitativa, permitindo uma leitura crítica e interpretativa dos conteúdos e a construção de uma base teórica sólida para a discussão dos resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO



Diálogos iniciais acerca das implicações da participação da família na escola: tecendo reflexões

Nos últimos anos, educadores e pesquisadores têm voltado a atenção para a importância do fortalecimento da relação entre família e escola. Essa parceria tem sido apontada como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, considerando que a aprendizagem não ocorre apenas dentro dos muros escolares. A família, por ser o primeiro núcleo de convivência social do indivíduo, exerce papel essencial na formação inicial e contínua da criança, enquanto a escola cumpre a função de organizar e ampliar os saberes em um ambiente estruturado de ensino. Santana *et al.* (2024)

Segundo Costa; Silva; Souza (2019), tanto a família quanto a escola compartilham responsabilidades fundamentais no processo educativo das crianças. À família cabe a responsabilidade primária, voltada para o desenvolvimento emocional, a formação de hábitos básicos, valores e crenças. Já à escola compete a educação formal, a socialização e a formação cidadã, por meio da aplicação dos currículos escolares.

Quando família e escola concretizam uma parceria efetiva com o propósito comum de educar a criança, o processo de aprendizagem torna-se mais significativo, contextualizado e sensível às vivências do aluno. Essa colaboração favorece a construção de vínculos, amplia o engajamento da criança com o ambiente escolar e contribui para uma formação integral mais coerente com sua realidade.

Bases legais sobre Família e Escola: o que diz a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases?

A relação entre família e escola é essencial para o desenvolvimento integral da criança. A legislação brasileira reconhece essa parceria como corresponsável na promoção da educação, atribuindo papéis complementares a ambas as instituições.

A Constituição Federal de 1988 estabelece, no artigo 205, que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, promovida com a colaboração da sociedade (Brasil, 1988). O artigo 206 reforça a gestão democrática do ensino público, destacando a participação da comunidade escolar, incluindo as famílias. Já o artigo 227 atribui à família, sociedade e Estado o dever de garantir, com prioridade, o direito à educação, entre outros (Brasil, 1988).



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, reafirma esses princípios. O artigo 2º define a educação como dever da família e do Estado, voltada ao desenvolvimento pleno do educando (Brasil, 1996). A LDB também determina que as escolas devem manter os responsáveis informados sobre o desempenho dos alunos e valoriza a participação das famílias nos processos decisórios, como nos conselhos escolares e na construção do projeto pedagógico (Brasil, 1996).

Assim, a legislação evidencia que a parceria entre família e escola é indispensável para garantir uma educação de qualidade. Quando atuam juntas, promovem o interesse pelos estudos, fortalecem valores sociais e ampliam as oportunidades de aprendizagem. Fortalecer esse vínculo é fundamental para uma educação mais justa, participativa e transformadora.

Encadeamentos da Tecnologia e Família no processo de aprendizagem: possibilidades e desafios

O avanço tecnológico transformou as dinâmicas familiares e escolares, modificando a forma como crianças aprendem e interagem com o conhecimento. Nesse cenário, compreender os encadeamentos entre tecnologia e família torna-se essencial para analisar as múltiplas influências que se exercem sobre o processo de aprendizagem.

Segundo Barreto (2023, p. 2):

As tecnologias estão tomando um grande espaço. Rotineiramente é possível ver crianças frente às telas passando grande parte do seu tempo em smartphones, tablets, computadores e televisões, consumindo jogos e vídeos, sendo expostas por seus próprios pais/cuidadores, que pensam estar gerando algum tipo de entretenimento a criança. (Barreto, 2023, p. 2)

Essa exposição precoce e contínua às tecnologias digitais gera implicações significativas para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A respeito disso os autores citados anteriormente pontuam:

A era digital traz consigo benefícios e malefícios e pode ser aproveitada de forma educativa e comunicativa, trazendo facilidade à vida cotidiana, mas também por outro lado pode trazer prejuízos causados não pela existência da tecnologia em si, mas sim pelo uso incorreto, causando dependência até mesmo nas crianças. (Barreto, 2023, p. 5)

Se, por um lado, o uso das tecnologias pode ampliar o acesso à informação, estimular a criatividade e favorecer a aprendizagem interativa, por outro, também pode contribuir para o isolamento social, prejuízos à concentração e dificuldades no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, especialmente quando não há mediação adequada por parte dos adultos.



A respeito dos benefícios Marques et al. Argumentam que as tecnologias podem contribuir para a aprendizagem infantil:

[..] a tecnologia proporciona à criança o controle de seu próprio mundo, tornando-as usuárias e participantes autônomas encalhadas de possibilidades para argumentar, brincar, comprar e se informar, provocando benefício pessoal, que perpassa as esferas sociais e desenvolvimentistas. (Marques *et al.* 2022, p. 4)

Os benefícios do uso da tecnologia na infância são inegáveis quando essa relação é mediada com intencionalidade educativa. Como apontam Marques et al. (2022), as crianças se tornam participantes ativas em um ambiente digital que estimula sua autonomia, imaginação e capacidade de interação com o mundo. A possibilidade de explorar conteúdos, brincar, criar e se comunicar amplia o repertório cultural e cognitivo dos pequenos, favorecendo aprendizagens significativas dentro e fora do espaço escolar. No entanto, é importante reconhecer que esses benefícios só se concretizam plenamente quando há equilíbrio e orientação. O uso excessivo ou sem critério pode trazer consequências que impactam negativamente o desenvolvimento infantil.

O uso contínuo e desregulado da tecnologia pelas crianças pode acarretar impactos negativos em sua vida social, como a redução das interações presenciais, dificuldades em estabelecer vínculos interpessoais e a substituição do convívio real por ambientes virtuais. Soma-se a isso a crescente dispersão de atenção, o uso compulsivo de redes sociais e jogos digitais, além da dificuldade em manter o foco nas tarefas do dia a dia. Sob a perspectiva do desenvolvimento cognitivo e neurológico, o contato precoce e excessivo com as telas está associado a quadros de hiperatividade, déficit de atenção, atrasos na aprendizagem e carência de estímulos essenciais ao pleno desenvolvimento infantil. Diante desses riscos, especialistas recomendam a restrição do uso de dispositivos nos primeiros anos de vida e destacam a importância da supervisão consciente por parte dos adultos, garantindo um uso mais equilibrado e saudável da tecnologia, Marques *et al.* (2022). A exposição excessiva à tecnologia no ambiente familiar pode causar sérios prejuízos no desempenho escolar das crianças.

Diante dos benefícios e riscos que envolvem o uso das tecnologias na infância, é fundamental reconhecer que a responsabilidade por uma mediação equilibrada não cabe apenas à família ou à escola, mas deve ser compartilhada entre ambas. A parceria entre esses dois pilares da formação infantil é essencial para orientar crianças no uso consciente, criativo e educativo dos recursos digitais. A escola pode promover práticas pedagógicas inovadoras que integrem a tecnologia de forma crítica e significativa, enquanto a família deve oferecer



suporte, limites e acompanhamento atento no ambiente doméstico. Assim, ao estabelecer um diálogo constante e colaborativo, família e escola ampliam as possibilidades de uma educação mais humanizada e alinhada aos desafios do mundo contemporâneo, garantindo que a tecnologia se torne uma aliada no desenvolvimento integral da criança.

**A inter-relação entre o desenvolvimento cognitivo e sociocultural:
criando possibilidades de um ambiente colaborativo por meio da Família e
Escola.**

O desenvolvimento infantil é um processo integrado que envolve dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais, entrelaçadas desde os primeiros anos de vida. Experiências significativas são essenciais para a construção de habilidades, valores e formas de compreender o mundo. Segundo Zeppone, Volpon e Del Ciampo (2012), esse desenvolvimento é influenciado por fatores genéticos e ambientais, variando conforme cada criança.

As interações com adultos, como familiares e professores, oferecem segurança, afeto e oportunidades de aprendizagem, favorecendo a autonomia e identidade infantil. Para Ribeiro, Silva e Carneiro (2011), a convivência social e a cultura transformam capacidades básicas em funções complexas.

Nesse contexto, a escola estimula o desenvolvimento cognitivo ao promover pensamento lógico, linguagem e autonomia intelectual. Um ambiente pedagógico estruturado e com escuta ativa amplia a criatividade e o raciocínio das crianças. A família, como primeiro espaço de socialização, contribui com valores, vínculos e autoestima, sendo base para os aprendizados posteriores.

Contudo, como apontam Nascimento et al. (2021), a ausência familiar na vida escolar pode gerar fragilidades no desenvolvimento integral. A parceria entre família e escola é indispensável, pois fortalece o processo educativo e permite intervenções mais eficazes. Para isso, é necessário investir em reuniões pedagógicas, projetos interativos, valorização da cultura local e canais abertos de comunicação. Essas práticas criam um ambiente colaborativo, essencial para formar crianças mais seguras, autônomas e participativas



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos materiais bibliográficos revelou que a presença da família na vida escolar dos estudantes exerce impactos significativos na aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo e na formação integral da criança (Costa, Silva e Souza, 2019). Diversos autores apontam que a colaboração entre escola e família constitui uma base sólida para o sucesso educacional, afetivo e social dos alunos.

A participação ativa da família fortalece vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento do aluno à escola, favorecendo não apenas o desempenho acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como responsabilidade, autoestima e autonomia (Nascimento et al., 2021). Quando a família compartilha com a escola a missão de educar, o processo se torna mais significativo e contextualizado.

Por outro lado, a ausência familiar no cotidiano escolar pode gerar lacunas no desenvolvimento integral, dificultando a mediação dos conhecimentos e aumentando a vulnerabilidade do aluno frente aos desafios pedagógicos. A legislação educacional brasileira reforça a corresponsabilidade entre Estado, escola e família, incentivando práticas democráticas como conselhos escolares e reuniões participativas (Brasil, 1988; Brasil, 1996).

As estratégias mais eficazes de participação familiar envolvem comunicação transparente, convites para eventos escolares, valorização dos saberes familiares e acompanhamento sistemático do desempenho dos alunos. A formação dos professores para acolher as famílias com empatia e escuta ativa também é essencial para fortalecer o diálogo e a corresponsabilidade.

Outro achado relevante refere-se ao uso da tecnologia na infância. O uso precoce e desregulado pode gerar prejuízos ao desenvolvimento (Barreto et al., 2023), mas, quando bem orientado, pode favorecer a aprendizagem, a autonomia e a criatividade (Marques et al., 2022). A mediação conjunta entre escola e família é fundamental para garantir um uso equilibrado.

Investir em ações educativas voltadas às famílias, como rodas de conversa e materiais informativos, fortalece essa parceria diante dos desafios digitais. Os resultados mostram que o vínculo entre escola e família potencializa o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das



crianças, promovendo uma comunidade escolar mais inclusiva e transformadora (Ribeiro, Silva e Carneiro, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a participação ativa da família no ambiente escolar é um fator determinante para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral da criança. A partir da análise bibliográfica, confirmou-se que o vínculo entre família e escola fortalece os processos de aprendizagem e promove maior engajamento dos estudantes com o espaço escolar.

As bases legais, como a Constituição Federal e a LDB, reforçam o caráter corresponsável da educação, atribuindo à família e ao Estado papéis complementares. A legislação estimula práticas democráticas e a inclusão das famílias nas decisões escolares, promovendo um ambiente mais colaborativo e efetivo na promoção da cidadania.

Outro ponto relevante foi a influência da tecnologia na infância, que pode representar tanto riscos quanto oportunidades. Quando bem orientado, o uso das ferramentas digitais pode ampliar o repertório cultural e cognitivo das crianças, sendo fundamental que a escola e a família atuem juntas para garantir um uso equilibrado e educativo.

Por fim, conclui-se que fortalecer os laços entre família e escola exige práticas intencionais, escuta ativa, valorização dos saberes familiares e espaços contínuos de diálogo. Essa parceria é indispensável para construir uma educação mais humanizada, significativa e conectada às necessidades do desenvolvimento infantil na sociedade contemporânea.



REFERÊNCIAS

BARRETO, Michelle De Jesus et al. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. *Revista Saúde UNIFAN*, v. 3, n. 1, p. 58–66, 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 maio 2025.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

COSTA, Maria Aparecida Alves; SILVA, Francisco Mário Carneiro; SOUZA, Davison da Silva. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Revista Pemo*, v. 1, n. 1, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3476>. Acesso em: 29 maio 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2004.

MARQUES, Valéria Estefany Queiroz et al. O impacto da tecnologia no desenvolvimento infantil. *Revista Expressão Católica*, v. 11, n. Especial, p. 250–260, 2022.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. *Metodologia da pesquisa em educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. São Paulo: Almedina, 2021.

MITTLER, Peter J. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NASCIMENTO, Francisco Elionardo de Melo et al. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. *Oikos: Família e Sociedade em Debate*, v. 32, n. 2, p. 1–24, 2021.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

RIBEIRO, Lady Daiane Martins; SILVA, R. L. F. C.; CARNEIRO, Ludimila Vangelista. Vygotsky e o desenvolvimento infantil. *Estudos Interdisciplinares em Humanidades e Letras*, v. 23, n. 1, p. 394–409, 2011.



SANTANA, Aline Canuto De Abreu et al. O papel da família na educação: construindo pontes entre escola e lar. Revista Políticas Públicas & Cidades, v. 13, n. 2, p. e1010–e1010, 2024.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.

ZEPPONE, Silvio Cesar; VOLPON, Leila Costa; DEL CIAMPO, Luiz Antonio. Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no Brasil. Revista Paulista de Pediatria, v. 30, p. 594–599, 2012.

